

VOZ

das

CINCO VILAS

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

«As cinco freguesias de Chão de Couce, Avelar, Pousaflores, Maçãs de D. Maria e Aguda formavam, reunidas, a Comarca das Cinco Vilas antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836.»

A ÁFRICA AGUARDA ARCO-IRIS Crónica Alegre

PAULO VI

N^O dia 31 de Julho os olhares de todo o mundo fixar-se-ão em Kampala, na Uganda.

O Papa em África é notícia. A Uganda! Por detrás dum típico quadro folclórico está a realidade dum povo jovem e vigoroso, duma igreja que do sangue de mártires tira a força para as dificuldades do tempo presente.

O Papa no Continente Negro porquê?

«A viagem do Papa ao coração da África terá o valor de um convite à pacificação dos espíritos, à resistência contra tentações de violência, à abolição das discriminações raciais, ao desenvolvimento integral do homem por meio de uma colaboração mundial em benefício dos países do Terceiro Mundo» — disse Rádio Vaticano.

Outra razão é a «riqueza de valores religiosos e morais que caracterizam a cultura tradicional africana, tais como a visão espiritual da vida, a respeito pela dignidade humana, o sentido da família e da vida comunitária».

A escolha de Uganda justifica-se, finalmente, pelo facto de que esse país de sete milhões de habitantes ser cristão na proporção de 63 por cento, contando cerca de 3 milhões de católicos.

O «Osservatore Romano», por seu lado, recorda as palavras que Paulo VI pronunciou durante as cerimónias da canonização dos mártires de Uganda, em 16 de Outubro de 1964, e escreve:

«A estima e a esperança que sente pela florescente Igreja Católica africana, ao reconhecimento das virtudes religiosas das comunidades nascidas do sacrifício dos mártires, ao desejo de se avistar com os Bispos africanos, junta-se, no coração de Paulo VI, o voto de que os raios da paz se espalhem sobre toda a terra que será itinerário deste encontro universal».

Que o Senhor acompanhe S. Santidade! Bendito seja quem vai por bem, em jornada de amor e de esperança!

ARCO-IRIS

FALTA A VERDADE!

É por aqui que deve começar qualquer trabalho sério de renovação. A nossa gente foi toda baptizada. Nos pequenos meios vai toda à missa e cumpre o chamado preceito pascal. E nos grandes meios, também em esmagadora percentagem. Mas estamos sempre na mesma, senão pior. Porque falta verdade. Falta verdade aos pais que pedem o baptismo para os filhos, porque nunca mais se importarão com a sua educação religiosa; falta verdade no Casamento, porque os noivos da Igreja não pensam senão no «bonito» da cerimónia e no que diriam se o casamento fosse civil; falta verdade na assistência à missa dominical, porque vai-se a qualquer hora, está-se de qualquer maneira e a missa não chega a representar nada na vida; falta-se à verdade na «Profissão de Fé» que se faz para mera festa familiar de obediência a tradições da terra. E estamos nisto. Se preçamos contra este estado de coisas, como é nosso dever, logo dizem que estamos a acabar com a religião... Caso para perguntarmos se não valeria a pena acabar com esta religião!

Claro que em todo este escuro, há clareiras animadoras. Surge um escol de cristãos valentes e esclarecidos que reagem contra este peso difícil de vencer. E é necessário uma Cruzada — persistente e corajosa por um cristianismo de verdade que avance até levedar toda a massa.

Isto deve começar a nível de Paróquia e, quanto mais cedo, melhor!

(De «Aleluia» — Cedofeita)

A ÚLTIMA COMUNHÃO DE KENEDY

Naquela tarde, o telefone do pequeno convento retiniu e uma voz perguntou:

— Irmã, há Missa, amanhã de manhã na vossa capela?

— Sim.

(Continua na pág. 3)

Jornada Presidencial

Resultou apoteótica, do maior brilhantismo, a jornada do Presidente do Conselho, Dr. Marcello Caetano, a terras do Brasil.

As pátrias estreitaram mais os laços de amizade e os povos português e brasileiro vibraram ao sentirem-se mais irmanados num ideal comum.

Portugal e Brasil estiveram mais perto ao viverem esta jornada histórica.

APÓLOGO DOS TRÊS MANÍACOS

Três doidos fugiram de Rilhafoles, cada qual com a sua tineta.

O primeiro nutria uma vesga aversão a tudo o que fosse antigo. Tudo isso lhe parecia esturrado, bolorento, rançoso.

E com esta osga bem ferada no âmago, deu até em não comer nem beber, senão puxado pelos cabelos, porque o pão, dizia vinha já do tempo da Maria Castanha e a água ainda de mais atrazado. E, pela mesma causa, recusava as outras comidas e bebidas.

Até mesmo do ar queria prescindir, por ser uma das mais remotas antigualhas; e para isso levava a cada passo a mão ao nariz, na tentativa de ir dispensando a respiração.

E a terra, que pisava? Também ela, essa prisca velharia,

o enojava; e vai daí, para conseguir a sonhada levitação, quando andava ia sempre aos pulinhos, e quando estava que do tinha sempre um pé no ar.

O segundo curtia um negro azedume contra tudo o que cheirasse a novidade, e mirava de esconso o porvir, com um turvo olhar suspicaz...

Metido nestas encalhas, nunca por si abria uma porta, pois ninguém sabe o que lá está por trás: se é a mão, que se estende, ou o estadulho, que assenta; se os bons dias, que se oferecem, ou um cão, que ferra. Nunca sem uma viva ansiedade, passava uma ponte não fosse ela cair no preciso momento da passagem. Esperava o dia de amanhã, como quem aguarda o cometa, que dizem

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA REGIÃO

CHÃO DE COUCE



Este é um aspecto da igreja paroquial de Chão de Couce. Junto, no Adro, o povo numa manhã de Domingo.

Chão de Couce é uma vila airosa, modesta, desprezenciosa. Situa-se no sopé (ou couce) da Serra de Nexebrã e é emoldurada por um quadro de vegetação luxuriante de grande beleza.

Servida por uma razoável rede de estradas possui o essencial de qualquer terra que acompanha o progresso: rede eléctrica, água ao domicílio, assistência médica, casa de espectáculo, cantina escolar, café-restaurante, etc. A igreja paroquial é obra que dignifica a freguesia, pois é um templo amplo e gracioso e foi construído exclusivamente a expensas da população. Inaugurado em 1930 ali guarda a preciosidade artística que é o retábulo «Senhora da Consolação» — última obra do pintor José Malhoa, insigne artista que nesta localidade, na Quinta Cima, passava habitualmente as suas férias.

O II ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DAS BEIRAS NA FIGUEIRA DA FOZ

Cerca de 50 jornais das Beiras estiveram presentes, através dos seus directores ou redactores, num magnífico Encontro realizado na Figueira da Foz, nos dias 20 e 21 de Junho.

A bela Cidade-Praia recebeu com requintes de gentileza, como é seu timbre, os homens dos jornais que ali estiveram em amigável confraternização e em estudo dos seus problemas.

A primeira sessão decorreu na Assembleia Figueirense, presidindo o sr. A. Gil Antunes, representante do Grémio da Imprensa Não-Diária, ladeado pelos representantes dos jornais da Figueira da Foz («O Figuei-

rense», «O Dever», «A Voz da Figueira» e «Mar Alto»).

Falou Belarmino Pedro, director de «A Voz da Figueira» a saudar os jornalistas e, na ordem dos trabalhos, vários presentes intervieram no estudo dos temas sobre «Sala de Imprensa» (caso de Leiria), localização dos Serviços de Censura, Interesses da Imprensa Regional e Boletins Paroquiais.

No Salão Nobre da Câmara foram recebidos os participantes do Encontro, tendo o seu presidente, Eng. Coelho Jordão, saudado os presentes e formulado votos do bom êxito nos trabalhos. (Continua na pág. 4)

A V E L A R

Festa de São Pedro

Com um brilhantismo que se deve ter aproximado, se não ultrapassado, o de tempos idos, realizou-se no passado dia 29 a festa de S. Pedro. Muita gente, muito entusiasmo, bastante trabalho na ornamentação da ruas, que cada um junto da sua porta quis ver bem verdinha. Digamos em abono da verdade que havia locais que mais pareciam um oásis de verdura; sem desprimor para a restantes, registamos alguns passos da Rua da Vila, da Galharda e do Castelo. Afinal todos de parabéns pelo que se fez e um «mais além» para uma próxima oportunidade.

Profissão de Fé

Ainda no mesmo dia de S. Pedro da parte da manhã, teve lugar a Profissão de Fé das crianças que desde Outubro para isso se vinham preparando com a ajuda, sempre de destacar, dos catequistas. Foram vinte as que foram julgadas em condições mínimas para darem esse passo de relativa responsabilidade como membros conscientes da Igreja de Cristo. Aqui ficam os seus nomes: Maria Ermelinda Simões, Ermelinda Duarte da Cruz, Maria Eduarda Simões, Maria Ilda Canoeiro, Isaura Antunes da Silva, Maria Alice Rodrigues da Silva; Edite Lopes Brandão, Maria Manuela Fernandes Curado, Maria Virgínia Coimbra Brás, Isabel Maria Nunes Brás, Cidália Nunes Freire, Amílcar da Piedade Rodrigues, Jorge Veríssimo Antunes Albino, Abílio Domingues Lopes, Américo José Marques do Rego, Armando da Conceição Nunes, Daniel Ribeiro Cardoso, Amândio Abreu Matos Moreira, Rui Manuel Ferreira Rosa, Avelino Inácio Duarte.

No final almoçaram todos na Cantina Escolar gentilmente cedida pela Ex.ma Direcção, onde lhes foram entregues os respectivos diplomas e mais lembranças.

Primeira Comunhão

No passado dia 29 fizeram a sua primeira Comunhão à Missa dominical as seguintes crianças: Augusto Marques Serra, José Manuel Simões Abreu, José Maria Medeiros, Eduardo Manuel Marques do Rego, José Carlos Simões Marques, Jorge Humberto da Silva Gomes, Armando Gonçalves Vaz, José Manuel Barnabé Mougá, José Emídio das Neves, José Eduardo Rosa Silveiro, Raúl Duarte Mendes Simões, José Eduardo Fernandes da Cruz, Maria Eduarda das Neves, Esmeralda Serra Silveiro; Maria Paula Fernandes Coelho, Maria Isabel de Jesus Carvalho, Graça Maria Alves Brandão, Gracinda Lopes Mendes, Fernanda Maria da Conceição Dias, Maria Eugénia da Silva Pereira, Anabela Dias da Assunção, Maria Armanda Marques Dias, Maria Fernanda Marques Serra, Maria Fernanda Medeiros.

No final todos confraternizaram num lanche que lhes foi oferecido pelas Senhoras de Avelar, o qual foi servido em casa da sr.^a D. Benilde Simões Coelho.

A todos os que contribuíram com o seu trabalho ao longo do

ano ou mesmo neste encerrar de actividades, aqui ficam os nossos agradecimentos e um apelo para que em anos futuros haja ainda maior espírito de colaboração e ajuda.

Baptismos

Foram baptizados ultimamente na nossa igreja:

— José Paulo Mendes Vaz, filho de António de Jesus Vaz e de Maria Albertina da Silva Mendes, do Santo Velho. Foram padrinhos Alfredo Duarte Mendes e Gracinda Martins Cunha.

— António Jorge da Silva Martins, filho de Luzamira Rosa da Silva, da Tojeira. Foram padrinhos António Ferreira Lopes e Teresa de Jesus Gomes.

Para ambos os nossos desejos de felicidades.

Os que partiram...

Foram chamados a prestar contas a Deus:

— Maria Fernanda Antunes Mendes, de 23 anos, do Castelo, vitimada por doença que não perdoa. Há longos meses que agonizava no seu leito de morte. O seu funeral foi uma manifestação de pesar, sobretudo pela sua juventude. Era filha de António Mendes Carvalho e de Maria do Rosário.

— Em Coimbra, onde se encontrava em tratamento, faleceu Porfírio Lopes, viúvo de Zelima Augusta, natural de Almofala, freguesia de Aguda, mas há largos anos residente nesta vila. Contava 69 anos.

Ainda a feira de gados

A população desta vila regozijou-se com a iniciativa da Comissão Administrativa da Fundação de Nossa Senhora da Guia, que, a expensas suas, abriu mais uma via de acesso pela Rua do Castelo para o novo local da feira de gados. Este melhoramento tem plena justificação porque o local em dias de feira está a ser muito concorrido. Entre as transacções que têm sido feitas na referida feira, salienta-se a venda de uma junta de bois por 22.500\$00, cabendo por isso ao respectivo proprietário o prémio de 500\$00 por ter apresentado um óptimo conjunto de animais. É digna de todos os elogios a acção que a Administração da Fundação de Nossa Senhora da Guia a que preside o sr. Alfredo Dias Coelho está a desenvolver em prol do desenvolvimento desta vila. No mesmo louvor devemos agrupar os outros elementos da direcção sr.^a D. Isabel Baptista Moreira e sr. José Godinho Mendes Lopes.

Festas Populares

Nas noites de S. João e S. Pedro os responsáveis do Sporting de Avelar organizaram verbenas com o fim de alcançar verbas a favor do dito Clube e também com o propósito de oferecer uma ocasião de divertimento à população local. Ao que sabemos, estão de parabéns os organizadores.

Para o relógio público

A juntar aos nomes e importâncias do mês passado, temos a refe-

rir mais os seguintes «simpatizantes» do dito: Fernando Rodrigues Neto, 20\$00; Alberto Simões da Silva, 20\$00; Manuel Antunes Curado, 20\$00; José Marques do Rego, 20\$00; Abílio Freire Correia, 20\$00; Prof. Amaro Costa Faria, 20\$00; Norberto Henriques, 20\$00; João Simões, 5\$00; Manuel Augusto Figueiredo, 20\$00; Joaquim da Silva, 20\$00; António Ferreira Lopes, 20\$00; Adília da Conceição Simões, 20\$00; Filipe Henriques, 20\$00; Joaquim da Silva Baptista, 10\$00; Luís Abreu, 5\$00; José Fernandes, 10\$00; Manuel Monteiro e família, 100\$00; Diamantino Mendes, 150\$00; Ermelinda Joaquina, 5\$00; Maria de Lurdes Martins 7\$50; Augusto Caseiro, 5\$00; Emídio de Almeida, 50\$00; Arminda Valente, 50\$00; Albertina Nunes Jacob, 20\$00; Acílio Marques Ladeira, 50\$00; Carolina Lopes, 20\$00; Maria Amália Dinis, 100\$00; Arlindo Joaquim, 20\$00; Celeste Quintas, 50\$00; Manuel Mendes Rosa, 50\$00; António Brandão, 20\$00; Albertina Mendes Brás, 50\$00; Francisco Marques Ferreira, 20\$00; Joaquim Fernandes, 20\$00; Albertina Rosa Arnaut e filha, 100\$00; Laurinda de Medeiros Rocha, 10\$00; Maria da Piedade Veras, 20\$00; José Fiadeiro Veras, 20\$00; Alfredo Arnaut Fernandes, 5\$00; 5\$00; Adelino Jorge dos Santos, 20\$00; Basílio Marques Simões, 100\$00; Silvina da Silva, 50\$00; um anónimo, 20\$00.

Ficamos novamente à espera de novas adesões porque a conta é grande e o recebido ainda não chega nem para um quinto.

Colégio Infante de Sagres

Prestaram provas os alunos desta Externato nos Liceus de Coimbra e até à presente data os resultados conhecidos são esplêndidos.

Assim, no 1.º ciclo liceal houve 100% de aprovações nas provas escritas com 92% de dispensas das provas orais; no ensino técnico houve 100% de dispensas. Estes números só por si abonam a competência do corpo docente deste estabelecimento de ensino. Estão, por isso de parabéns mestres e alunos.

AGUDA DO PASSADO E... DE HOJE

ESTRADAS

Deve-se ao sr. Augusto Rego, que faleceu em 13 de Fevereiro de 1884, o grande impulso que em pouco tempo tomaram os trabalhos de construção da estrada distrital n.º 68 entre Ancião e Figueiró dos Vinhos. Foi devido às relações que tinha na Direcção de Obras Públicas de Leiria que se apressou a construção da estrada municipal entre Maças e Vendas de Maria. Fez por sua mão os estudos de campo e gabinete de mais três estradas municipais:

A de Aguda a Pousa-Flores, sendo naquela data feita a construção entre a estrada distrital 68 e a estrada real n.º 51, passando pela ribeira da Almofala.

A estrada de Avelar entre a vila e a estrada real n.º 51 e, finalmente, a estrada municipal de Chão de Couce, a primeira que empreendeu e que deixou quase concluída, começando na mesma estrada 51 no sítio dos Portelanos, passando por Chão de Couce e terminando na distrital 68 no sítio dos Carvalhos Juntos.

Foi pois nos meados do século passado que foram construídas as principais estradas da nossa região.

A de Ancião a Figueiró, dizia-se nos princípios do século actual que por influência do Dr. Costa Simões foi desviada do Avelar, Fato, Fragas de S. Simão, para seguir pela Ribeira de Alge.

A construção de uma ponte sobre as Fragas devia

também causar grande obstáculo naquela época.

A estrada de Aguda só foi construída em 1941 quando era presidente da Câmara Municipal de Figueiró o Dr. Simões Barreiros.

Os lugares da freguesia de Aguda estão mais ou menos servidos por estradas terraplanadas. A quase todos vai presentemente um automóvel.

A estrada Almofala-Aguda que presentemente anda a ser alcatroada, serve a zona sul da freguesia com alguns pequenos ramos para os lugares vizinhos. Da Aguda parte uma estrada, pelo dorso da Serra, até Abruñeira, Cercal e Lomba da Casa, que infelizmente está em péssimo estado, mal por lá podendo transitar um carro.

Em determinada altura recebe a estrada vinda de Avelar e que faz continuação pelo Fato e Salgueiro da Ribeira, terminando no Salgueiro da Lomba.

Do Fato segue um ramal para o Casal de S. Simão. A Câmara Municipal mandou abrir uma estrada entre Marco e Azeitão que por incúria dos seus habitantes não está em bom estado de conservação.

De Aldeia de Ana de Aviz segue uma estrada por Aldeia da Cruz, Chímpeles e Moninhos com ramal para Casal Velho e Engenho.

A estrada entre o Fato e Salgueiro da Ribeira foi beneficiada no ano findo quando da construção da estrada de 2 k e 100 metros para o Salgueiro da Lomba, lugar que se encontrava isolado.

(Continua na pág. 3)

POUSAFLORES

Festa do Anjo da Guarda

Por motivos de ordem pastoral, não se realizará a festa do Anjo da Guarda, na capela da Serra, no dia tradicional, isto é, no 2.º domingo de Setembro. Terá lugar este ano, e bem assim para os anos futuros, enquanto não for determinado o contrário, no 1.º domingo de Outubro. Por esta razão, a festa em honra de S. Miguel na capela do Pessegueiro, passará a efectuar-se no último domingo de Setembro.

Santa Missão e Visita Pastoral

A graça do Senhor irá cair abundantemente sobre a família paroquial, de 22 de Outubro a 2 de Novembro do corrente ano. Vão comemorar-se as Bodas de Prata da célebre Missão orientada pelos Padres Capuchinhos, Frei Jerónimo e Frei Mateus em Outubro-Novembro de 1944.

Virão agora dirigi-la dois ilustres sacerdotes do Convento franciscano da Portela, Leiria.

Algum tempo antes, os referidos missionários virão contactar com a paróquia. Não deixemos

desperdiçar tão grande graça do Senhor. Mais de 600 almas já prestaram contas ao Pai do Céu de Outubro de 1944 a esta parte. Quantas não deverão a sua felicidade eterna por terem participado na Santa Missão?

Uma destas graças não menos extraordinária é a visita pastoral do nosso Bispo, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Francisco. Será a chave de ouro das Bodas de Prata.

Cristãos de Pousaflores, começai desde já a viver em estado de Missão.

Capela de S. João de Brito

Estão já concluídos os trabalhos de reboco e esboço interiores da capela de S. João de Brito. Foram também substituídos todos os caixilhos das janelas e duas portas exteriores por se encontrarem bastante deterioradas. Foram obras em madeira de fora.

Festa de S. Caetano

No dia 6 do corrente mês teve lugar na Portela de S. Caetano a festa anual em honra do Santo do mesmo nome, constando de

Missa cantada, sermão e procissão. O grupo coral da paróquia teve a seu cargo a execução da Missa cantada e mais cânticos religiosos. No fim das cerimónias foi-lhe servida uma merenda no Carvalhal próximo. Juntou-se bastante povo, que se interessou vivamente pelo leilão das fogaças.

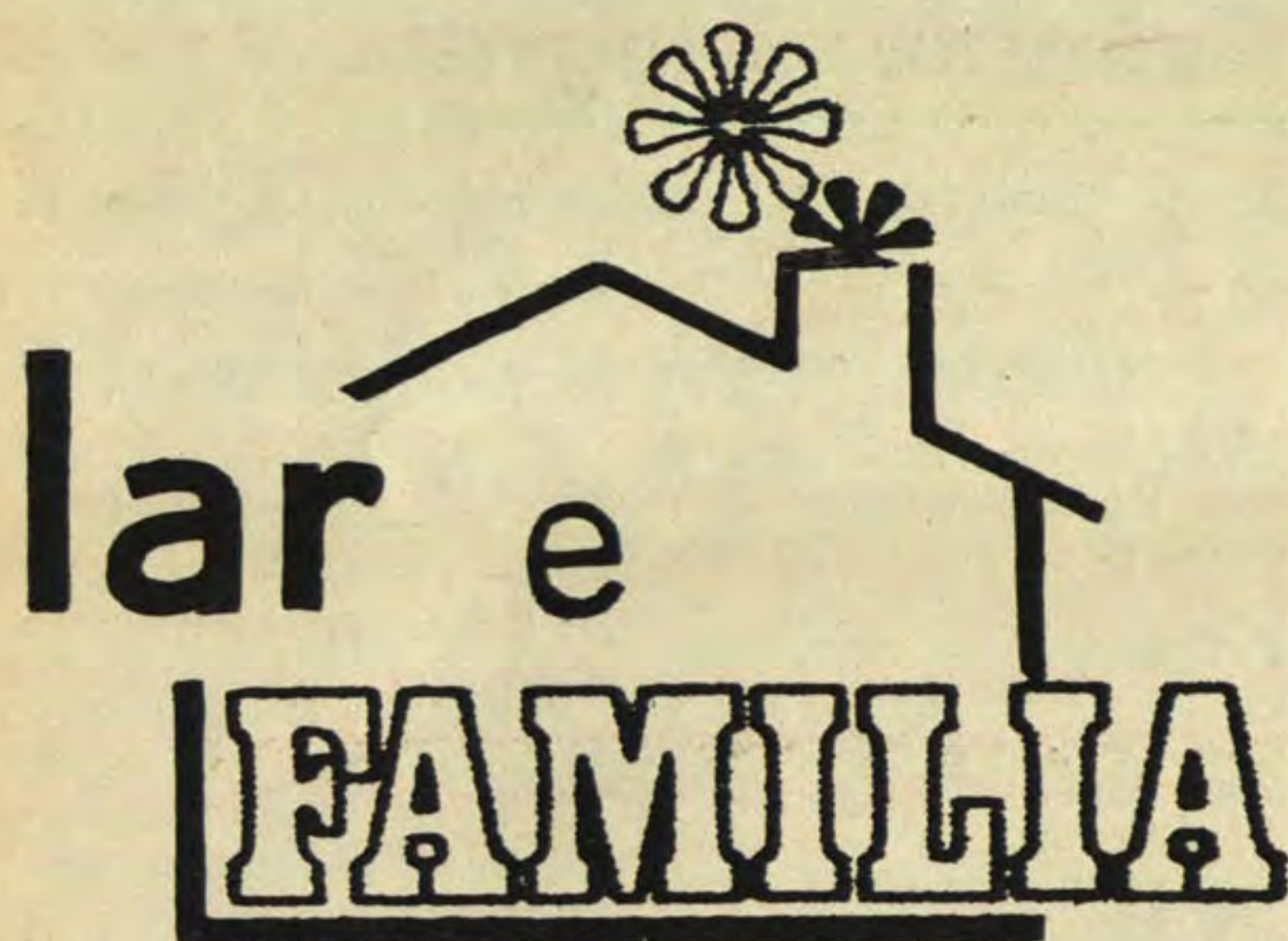
Baptismos

Na nossa igreja paroquial receberam o Sacramento do Baptismo as seguintes crianças:

No dia 22 de Junho, Dulce das Neves Lopes, filha de Emídio Lopes e de Helena das Neves Freire, do lugar de Albarrol. Foram padrinhos Armando Carrasqueira e Maria José Gomes Baptista, do referido lugar.

No dia 29, José Júlio da Silva Costa, filho de Júlio da Costa e de Maria Lucinda da Silva, também do lugar de Albarrol. Foram padrinhos José Maria da Silva e Albertina da Silva, residentes no lugar da Constantina, da vizinha freguesia de Ancião.

Ainda no mesmo dia, Mário Jorge Neto Marques, filho de Alzira de Jesus Neto, do lugar do Pereiro de Baixo. Foi padrinho Carlos de Jesus Neto, solteiro, electricista, e madrinha Ilda das Neves, solteira, operária numa fábrica de fiação na vila de Avelar, ambos residentes no dito lugar de Pereiro de Baixo.



OS SEGUNDOS CONTAM

Porque o nosso jornal vai, certamente, a muitos lares de operários, lembramo-nos de fazer algumas ligeiras considerações sobre acidentes de trabalho, e da maneira mais pronta não só de os evitar, como a prestação de socorros convenientes.

Para começar, falaremos hoje das queimaduras nos olhos, por produtos químicos, que vão desde a cal passando pela lexívia e potassa, os mais conhecidos de toda a gente, até à gama enorme de detergentes, tintas, descorantes, corrosivos de toda a espécie que a indústria utiliza em tão larga escala.

Ora todos nós sabemos que os olhos são órgãos duma grande sensibilidade e pessoas há que talvez mesmo por saberem que assim é, lá está até o velho rifão: «nos olhos só se toca com os cotovelos», as quais, julgam que o melhor caminho, quando são atingidos por qualquer produto químico é não fazer nada antes do médico chegar, ou então o que é pior ainda, começar a lançar todas as gotas e medicamentos que ela ou a vizinhança conhecem e que estão quase sempre contra indicados no momento.

Em poucas palavras eu gostaria que todos os operários da indústria ou da construção civil que me lerem, fixem no seu interesse este cuidado que é da maior importância.

Sempre que os olhos sejam atingidos com um produto cáustico, seja ele qual for, mergulhar o mais rapidamente possível a cabeça numa bacia contendo bastante água e abrir os olhos debaixo dela e permanecendo assim pelo menos uns minutos. Em seguida dirigir-se rapidamente ao médico.

As queimaduras nos olhos podem classificar-se desde ligeiras a muito graves com perda parcial ou total da visão. Uma norma que se tem portanto de seguir é diluir o mais rapidamente possível a substância química que nos atingiu antes mesmo de correr desorientado em busca duma assistência médica, que sendo urgente e necessária, pode ser encontrada já tarde demais, quando a lesão provocada já for irremediável.

CULINÁRIA

Bolo de laranja

- Ovos — 2
 - Açúcar — 120 g.
 - Farinha — 130 g.
 - Raspa e sumo de uma laranja
 - Fermento — 1 colher de café
 - Manteiga — 60 g.
- Bater a manteiga com o açúcar até fazer creme. Juntar os ovos, a farinha e a laranja. Cozer em forma untada de manteiga em lume esperto.

DIA DA MULHER PORTUGUESA

No passado dia 4 de Junho comemorou-se em Portugal o Dia Mundial da Mulher.

Muita gente há-de pensar que é uma espécie de dia de comemoração tal como o dia da Mãe. Mas não. Foi o Movimento Nacional Femenino, as Conferências de São Vicente de Paulo e a

Cruz Vermelha Portuguesa que criaram este dia 4 para que todas as mulheres independentemente de condição social, meditassem, orassem, pensassem a sério na sua grande e nobre missão no mundo, na sociedade, na família. É pois um dia para recolhimento, para exame de consciência, para uma tomada de responsabilidade sempre maior, frente aos numerosos problemas da sua condição de simples mulher.

Ojalá que a oração, a meditação e o sacrifício de tantas consiga algo de novo, no campo da renovação de vida de que a sociedade cansada de tanto desalinho bem precisa.

Contamos para o próximo ano realizar nas 5 Vilas a comemoração respectiva e desde já chamamos a atenção de todas as mulheres e pedimos a sua resposta «Presente».

TAISS

ARCO-IRIS

(Continuado da pág. 1)

— Permitem que um leigo assista?
— Com certeza.

No dia seguinte de manhã, a porta abriu-se diante dum homem forte e relativamente jovem. As religiosas reconheceram-no imediatamente. Com uma alegria e um orgulho incontidos, ofereceram-lhe lugar de honra na capela-mor. Mas ele preferiu ficar no fundo e comungar em último lugar.

Após a cerimónia, ao ser convidado para tomar o pequeno almoço, contou às Irmãs quanto esta Missa e esta comunhão, assim, em segredo, longe dos repórteres e dos fotógrafos, o encheu de paz.

Terminada a frugal refeição, agradeceu à superiora e despediu-se para «um grande dia de trabalho».

Mas o dia foi curto. Poucas horas depois, John Fitzgerald Kennedy era assassinado em Dallas.

FAZER ANOS

João de Deus disse um dia
Que quem anos fazia
Grossa asneira praticava!
Desfazê-los é que era
E quem tal poder tivera
Sempre novinho ficava!
Há por aí muita gente,
Senhoras principalmente,
Que os anos contam p'ra trás...
P'ra manter a mocidade
Forçando, embora, a verdade,
De tudo a gente é capaz!
Certa vez, por brincadeira,
Em alegre «cavaqueira»
Houve este dito d'alguém:
— Aquela, assim a contar,
'Inda é capaz de voltar
Para a barriga da mãe!
Mas então, se fazer anos,
Nos traz dores e desenganos
E não dá prazer nenhum...
Porque é que a gente, ao fazê-los,
Se não gostamos de tê-los,
Pedimos sempre mais um?
É que enquanto eles vão passando
E a gente os vai contando
Nem que seja a trabalhar...
É sinal que ainda vivemos
No mundo que maldizemos
E poucos querem deixar!

(Zé da Serra — «O Eco»)

Finanças

Durante todos os dias úteis do mês de Julho encontrar-se à cobrança os impostos:

Imposto profissional de 1968;

Contribuição Predial (liquidação definitiva feita aos proprietários urbanos arrendados nos termos do § 1.º do artigo 226.º do Código da C. Predial) de 1968;

Imposto de circulação (3.º trimestre ou 2.º semestre) de 1969;

Imposto de Camionagem (3.º trimestre ou 2.º semestre) de 1969;

Imposto de compensação (3.º trimestre) de 1969.

O ESSENCIAL DO CRISTIANISMO

De «Bíblica» publicamos uma síntese do Evangelho. O que Cristo quer de nós, o caminho que temos a trilhar está aqui bem expresso. Põe-se, pois, à consciência de todos os católicos de boa vontade.

AMAR A DEUS E OS IRMÃOS

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus disse-lhe: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente». Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é-lhe semelhante: «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo». Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

Amar-nos uns aos outros

«Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: Se vos amardes uns aos outros».

Perdoar sempre as ofensas

«Então, Pedro, aproximando-se, disse-Lhe: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete».

Estimar os inimigos

«Eu, porém, digo-vos: «Amái os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-ei filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz que o sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores».

Ser luz para os outros

«Vós sois a luz do mundo: Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se esconde a candeia para a colocar debaixo do alqueiro, mas sim em cima do velador, e assim alumia a todos os que estão em casa. Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus».

Rezar com simplicidade

«Nas vossas orações não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós Lho pedirdes».

Não se contentar com as fórmulas de orações

«Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus».

Fechar a porta para rezar...

«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam

de rezar, de pé, nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o coulto, recompensar-te-á».

...e abrir o coração

«Quando vos puserdes de pé para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe primeiro, para que o vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe também os vossos pecados».

Ter confiança e perseverança

«Digo-vos, pois: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á, porque todo aquele que pede recebe; quem procura encontra e ao que bate abrir-se-á».

Deus é nosso Pai

«Rezai, pois, assim: Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino; faça-se a Vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal».

Deus julgar-nos-á como nós julgarmos

Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: Uma boa medida, cheia, recalçada, transbordante, será lançada no vosso regaço. A medida que empregardes com os outros será usada convosco».

«O Rei dirá, então, aos da Sua direita: «Vinde, benditos de Meu Pai, recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e deste-Me de comer, tive sede e detes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e destes-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e foste ter Comigo».

Cristo é o nosso Caminho e o nosso Guia

«Disse-lhe Jesus: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim».

E preciso vivermos unidos a Jesus...

«Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar frutos por si mesma se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim. Eu saou videira, vós as varas; quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer».

...pela oração

«Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de Meu Pai que está nos Céus. Pois onde estiverem reunidos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles».

...e pelos Sacramentos, que nos comunicam a vida de Deus

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão viverá eternamente; e o Pão que Eu hei-de dar é a Minha carne pela vida do mundo».

VISITE O SALÃO

LÁ - SALETTE

EM AVELAR

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE

Casa Santa Rosa

CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado azeite — Sossego e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

II ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL DAS BEIRAS

(Continuado da pág. 1)

lhos e de bem-estar nesta cidade.

Seguidamente no restaurante típico «A Tamargueira» foi servido o almoço, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo, tendo no final falado o presidente, sr. Severo Biscaia.

A 2.ª sessão de trabalhos iniciou-se pelas 16 horas. Os assuntos versados respeitavam à parte económica e administrativa dos jornais e ainda à expedição.

Decorreu, depois, a visita à fábrica da Celulose Billerud onde foi oferecido o jantar. Saudou os presentes e orientou a visita o sr. eng. Galvão Lucas que durante o jantar fez uma exposição sobre a fábrica e necessidades prementes para o seu bom funcionamento. Falou ainda o sr. eng. Serra Ramos sobre a necessidade de florestação.

No Casino realizou-se um festival folclórico, dedicado aos participantes no Encontro. No final, num dos salões do Casino, foi servido um beberete. Em nome da Sociedade Figueira-Praia falou o sr. Jerónimo Pais, do Conselho de Administração da aquela empresa.

No 2.º dia, na sessão de estudo da manhã, foi apresentado e debatido acaloradamente o tema «Censura à Imprensa».

Na fábrica de Malhas Sidney foi apresentada uma lição pelo sr. Capitão Antunes dos Santos na qual historiou as malhas, a indústria das malhas em Portugal, para finalmente falar sobre a fábrica de Malhas Sidney.

Visitadas as instalações da fábrica, foi oferecido, pela direc-

ção daquela, o almoço no restaurante «Teimoso».

Decorreu, a seguir, o passeio «Conheça a Figueira», com visita à Serra da Boa Viagem, Parque de Campismo e Biblioteca-Museu em construção, sendo uma das cicerones a menina Ana Maria Godinho Costa, de Vila Verde.

A encerrar o Encontro houve um jantar no restaurante da Piscina-Praia, oferecido pela Câmara Municipal. Além dos participantes no Encontro estava presente o sr. presidente da Câmara e ex.ma vereação.

Falou o representante do Grémio da Imprensa Não-Diária para se congratular pela forma como tinha decorrido o encontro e ler as Conclusões.

Falou ainda um representante da comissão organizadora e encerrou o sr. presidente do Município.

No Casino Peninsular houve um espectáculo de variedades no qual se procedeu à entrega dos prémios aos vencedores do Concurso das quadras alusivas ao S. João da Figueira.

★

Dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria estiveram presentes pelos seus Directores os jornais «Voz das Cinco Vilas» e «O Castanheirense».

Foi sem dúvida uma jornada magnífica de trabalho e confraternização dum grupo de homens que vivem e lutam pela promoção social e pela cultura, através desta coisa simples que exige um esforço renovado, e que se chama o jornal.

Bem hajam os organizadores do Encontro! Bem haja a Figueira!

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

AGUDA

(Continuado da pág. 2)

Deve-se este grande melhoramento ao Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Henrique Vaz de Lacerda, figura dinâmica, cheia de boa vontade pelo progresso do concelho. O seu nome jamais poderá ser esquecido pelos 13 fogos do lugar beneficiado. A Junta de Freguesia de Aguda também acarinhou a obra.

Hoje já se pode, com comodidade, visitar o pitoresco lugar.

V. N. Poiares, 2-7-69.

M. LEAL JÚNIOR



OS GENROS DA SR.ª EUSÉBIA

A sr.ª Eusébia casou as filhas há pouco, uma no Porto, outra em Lisboa.

Uma vizinha encontrando-a nas esquadras só, diz-lhe:

—Então, sr.ª Eusébia, sempre sôzinha?

—E que hei-de eu fazer?

—Ora! Ir viver com qualquer das suas filhas!

—Já pensei nisso, mas um genro quer que eu vá para o Porto, outro que vá para Lisboa...

—Benza-os Deus, sr.ª Eusébia. Que genros carinhosos...

—Sim!... o que vive no Porto, quer que eu vá para Lisboa e o que está em Lisboa quer-me ver no Porto.

HIGIENE...

O Pai ensina a lição ao filho: —Eu lavo, tu lavas, ele lava; nós lavamos, vós lavais, eles lavam.

O que é isto?

—É o Domingo, porque nós em casa só nos lavamos aos domingos.

TERRA SAUDÁVEL

Um turista que passava numa aldeia perguntou a um natural da mesma:

—Esta terra é saudável?

—Muito saudável. Em dez anos só me lembra de morrer um homem.

—Quem foi?

—O médico: Coitado, morreu de fome!...

Crónica Alegre

(Continuado da pág. 1)

trazer o fim do mundo, ou como se ele fosse, ao raiar, um saco de viboras, a desatar-se...

O terceiro, então, tinha a bolha de ser juiz. E gabava-se de não pender, nem para a direita, nem para a esquerda. Podiam vir pedidos, peitas, rabulices, que ele ficaria sempre ali, no meio, a prumo! E punha o dedo ao alto, a significar o fiel da balança.

Fugiram pois, do hospital os três maniacos, e os dois primeiros, mal se viram cá fora, logo se engalinharam numa disputa acirrada, desfaldando um a bandeira da juventude e o outro a da velhice. O terceiro, como era o juiz, ia ouvindo, ouvindo, ouvindo, seguindo lhe a competição.

Depois de assaz ter ouvido, fez um sinal imperativo, para acabar a questão, e, muito côncio, todo compenetrado, o dedo ao alto a imitar o fiel da balança, fulminou a sentença:

—Vós partes litigantes, haveis de confessar, que sois malucos. Pra prova, aí estão essas amostras; e se isto não valesse, bastaria aquilo que diz, que «de poetas e loucos todos temos um pouco». Ora bem: trocai as manias, e ficareis escorretos!

Aceitaram as partes o ditame, trocaram os toledos, pôs-se cada um no lugar do outro, e em consequência... acharam-se curados!

Por seu turno, o juiz, ao ver o belo efeito de sentença que lavrara, que os ingredientes

contrários tinham virtude curativa, misturou o azeite e vinagre das manias dos outros com as alfaces da própria, fez de tudo uma salada, provou-a... e logo também ele se sentiu bom da cabeça!

A rebeitar de satisfeitos, voltaram então os três ao hospital, para se mostrarem, e pediram alta.

Estranhou o Director, que os fugitivos assim regressassem tão espontaneamente, observou-lhes o ar, as maneiras, e foi-os interrogando um a um, a ver como lhes ia da cachimónia...

O primeiro, em resposta, ponderou —Do velho é que sai o novo!

E logo o segundo, tomando a deixa: —E o novo é que há-de ser velho!

Por sua vez, o terceiro, modestamente: —Ninguém é juiz em causa própria!

Então o Director, concluindo: —Pelos vistos, já estais a regular bem, a dar pé com bola, os parafusos no seu lugar... Podeis-vos ir embora!

ABEL HERMÍNIO

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO

ao Serviço da Beleza Feminina

Telef. 101

PONTÃO — AVELAR

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas



GAZCIDLIA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materials de construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

CHÃO DE COUCE

Vida Paroquial

A direcção actual da Confraria do Santíssimo Sacramento é agora assim constituída: António Ferreira, de Vila Pouca — Juiz; António Pires, de Mata de S. Jorge — Juiz-Substituto; Adelino Fernandes, de Relvas — Secretário; Adriano Ferreira, de Barroca — Tesoureiro; Manuel Mendes Padeiro, de Cabecinho, e Adelino Alves, de Galegas — Vogais.

— Foram constituídos 2 grupos juvenis dos meninos e meninas que fizeram a Profissão de Fé.

Novo Lar

Na igreja paroquial constituiram o seu lar cristão Manuel Maria, filho de Acácio Maria e de Arminda da Conceição, de Ferarias, e Maria Helena Faustino, filha de Adriano Faustino e de Maria José, da Barroca, onde fixaram residência. Apadrinharam José Maria da Silva e Maria Manuela Fernandes da Cunha.

Desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus.

Nas Mãos de Deus

Faleceu no lugar de Ponte do Freixo, Augusto Freire, de 78 anos, casado com Adelaide de Jesus.

Os nossos pêsames à família.

Estradas

Tendo sido já concedida com participação pelo Estado vão iniciar-se, muito em breve, as obras de abertura da nova estrada Ameixieira-Ansião.

— Também vai ser alcatroada a estrada de Amieira-Serra do Mouro.

Confraternização

Após uma sessão de trabalhos em Ansião, estiveram de visita a Chão de Couce a ex.ma Câmara de Ansião com seu Presidente, Vice-Presidente, Vereadores e Chefe de Secretaria e os Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho.

Na Cantina Escolar teve lugar um almoço de amiga confraternização.

Notas Pessoais

Vindo de Rodésia encontra-se entre nós o sr. José Eduardo Mendes, filho dos srs. José Mendes e D. Maria José Mendes (Casal de Baixo).

— Regressou de Angola após ter cumprido o seu dever de militar, em missão de soberania, como alferes miliciano, o sr. Acácio Norte Mendes, de Lameiras.

— Também se encontra na residência de sua mãe sr.^a Deolinda Freire, viúva de Manuel Lopes Luciano, a sr.^a Maria Emília Freire Gonçalves, marido e filhos, recentemente regressados da Venezuela.

A REFORMA DO CALENDÁRIO LITÚRGICO

O Santo Padre publicou há pouco um documento, sobre a reforma do calendário litúrgico.

Assim, muitos santos que até aqui tinham a sua solenidade própria, em certos dias do ano, deixam de figurar no novo calendário, mas é facultativo o seu culto em certos países, dioceses ou paróquias. Foram introduzidos no Calendário litúrgico universal muitos outros santos. São as seguintes as principais alterações:

É suprimida a festa do Santo Nome de Jesus que se celebrava no domingo a seguir ao dia 1 de Janeiro, porque já era comemorada na missa do dia de ano novo.

O dia 1 de Janeiro começa a ser a «Solenidade da Santa Mãe de Deus». A festa da Sagrada Família é transferida para o domingo dentro da oitava do Natal. A festa do Baptismo do Senhor passa a ser celebrado no domingo a seguir à Epifania. O tempo da septuagésima fica a chamar-se tempo do ano. Deixa de se chamar tempo da Paixão às duas e últimas semanas da quaresma, para que a quaresma seja um todo integral. É abolida a Oitava da Páscoa, mas os dias que vão da Ascensão ao Pentecostes ficam valorizados como «Tempo da expectativa do Espírito Santo». As 34 semanas que ficam fora destes tempos ficam a chamar-se tempo «per anum», parte antes da quaresma, (antigo tempo da septuagésima), e outra parte depois do pentecostes.

tes, (até ao Advento). A festa de Cristo Rei passa do último domingo de Outubro para o domingo superior ao primeiro domingo do Advento. O fim que o Santo Padre tem em vista é procurar que o novo calendário seja a expressão da universalidade da santidade, tanto no tempo como no espaço. Por isso são introduzidos no calendário santos oriundos de todas as partes do mundo: 126 festas são de santos da Europa, 8 santos da África, 14 santos da Ásia, 4 santos da América e 1 santo da Oceania. As festas tradicionais dos Apóstolos conservam-se. Fica diminuído o número das festas dos santos no calendário, pelo facto de algumas delas se deixarem à celebração local de um país, diocese ou paróquia.

Encontro com o leitor

José Serra Félix de Sousa — S. P. M. — Muito grato pelas suas palavras de amizade e dedicação ao nosso jornal e pela ajuda generosa. «Voz das Cinco Vilas» continua a visitá-lo pontualmente. Que Deus o ajude!

Manuel Furtado Gaspar — Venezuela — Sensibilizados pela sua carta. Se algum jornal lhe faltou isso é devido a deficiência dos correios. As suas contas estão em ordem, muito em ordem, até ao fim deste ano. Se mais algum número se extraviar pedimos para no-lo comunicar, pois prontamente se enviará de novo.

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes Benfeitores

Com 200\$00 — Abílio Ferreira — Santos; Mário Inácio de Moura — Santos.

Com 100\$00 — Fernando Rodrigues — Santos; António Marques Júnior — Santos; Raúl Mendes — Beira; Albérico Fernandes — Lisboa; Alberto Baptista — Quelimane; Alfredo dos Santos — Rodésia.

Com 70\$00 — Armando Godinho — Vila Cabral.

Outros assinantes

Fernando Manuel Silva Gaspar — Leiria; Adriano Mendes Morgado — Moçâmedes; João Francisco Marques — África do Sul; Manuel Gomes Ramos — Canadá; José Carlos Ferreira Lopes — Lisboa; Alberto Rodrigues Dias — Santos; Maria da Encarnação do Carmo Marques Rodrigues — África do Sul; V.^a de Adriano Marques — Chão de Couce; Maria José das Neves — Beira; Maria Hortense de Jesus Silva — Gramatinha; Albino Rodrigues Borges — África do Sul; Francisco Faustino — Venezuela; Alberto da Silva — Santos; Artur Simões de Sousa — Maças de D. Maria; Manuel Marques Ferreira Lopes — Tojeira; Mário Marques Pauino — Lameiras; Ir. Maria Cecília de Jesus — Coimbra; Fernando Ferreira — Chão de Couce; João Simões — Pousaflores; António Augusto Franco — Ramalha; Maria de São José — Alqueidão; Américo Gomes Morgado — S. P. M. 1311; D. Carolina Moreira — Coimbra; Manuel dos Santos — Fato; D. Maria Adelaide Moreira Dinis — Avelar; António de Almeida — Fato; D. Maria da Conceição Fernandes Dias — Avelar; D. Maria Amália Dinis — Avelar.

Voz dos Militares do Ultramar

De Quitexe — Angola, escreve-nos o soldado Adelino Francisco, do Casal Soeiro.

Diz entre outras coisas:

«Como deve calcular a vida aqui é, por vezes um pouco espinhosa. Luta-se com a falta de convívio, com falta de notícias, de apoio moral, etc. É esta a razão que me levou a fazer um pedido que era o de me mandar o jornal «Voz das Cinco Vilas»»

Pois já passou a ir o jornal. Deus permita que ele seja sempre o bom mensageiro a matar-lhe as saudades e a avivar-lhe a consciência do dever de rapaz cristão.

*

E mais esta mensagem:
«Bordo Navio de Guerra Pedro Álvares Cabral.

Senhor Director

Começo por lhe desejar mil felicidades no momento em que este aereo

OS BISPOS

— continuadores da Missão de Jesus

JESUS Cristo veio ao mundo para salvar o Seu Povo e santificar todos os homens. Para isso começou por reunir à sua volta, alguns discípulos. Do grupo desses discípulos, depois de ter rezado ao Pai, escolheu 12 para que ficassem sempre com Ele, a fim de os fazer as columnas da Sua Igreja. Foram os Apóstolos.

Apóstolos significa Enviados — pois como Ele fora enviado ao mundo pelo Pai, também eles seriam enviados a pregar o REINO DE DEUS.

Depois da Ressurreição apareceu Jesus várias vezes aos Apóstolos para neles desenvolver a Fé e lhes transmitir os poderes necessários à Sua Igreja. Ordenou-lhes que ficassem em Jerusalém pois ali haviam de receber o Espírito Santo que os faria Suas testemunhas em Jerusalém, na Samaria, até aos Confins da Terra.

Foi também nesta altura que o Senhor lhes disse: «assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós».

Antes da Ascensão deu-lhes o solene mandato: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra».

Ide e ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinai-lhes a observar tudo quanto vos mandei.

E eis que eu estou convosco. Todos os dias até à consumação dos séculos».

Com esta palavra, estava confiada aos Apóstolos e seus Sucessores a missão de ensinar, santificar e guiar todos os homens à Salvação.

Com a visita do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, os Apóstolos sob a chefia de Pedro, partem para todo o mundo conhecido a pregar a doutrina do Senhor. Fundam Comunidades Cristãs. E para que a missão a eles confiada fosse continuada após a sua morte, escolhem colaboradores aos quais impõem as mãos, transmitindo-lhes os poderes recebidos para continuarem a obra por eles iniciada.

Assim S. Paulo constituiu Tito bispo de Areta e o bispo de Éfeso.

Estes colaboradores que receberam o encargo de servirem a comunidade, presidindo ao rebanho do Senhor como mestres da

doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo, são os Bispos.

Como sucessores dos Apóstolos, os Bispos recebem do Senhor a missão de ensinar a todos os povos e pregarem o Evangelho a todas as criaturas, a fim de que todos os homens pela fé, pelo baptismo e pelo cumprimento dos mandamentos alcancem a Salvação.

A cada Bispo é confiada uma parte da Igreja, chamada Diocese — a qual deve orientar com a mais viva solicitude.

Como mestre da doutrina, o bispo ensina, através da preparação da palavra de Deus.

Por escrito — nas cartas pastorais, ou de viva voz — nos sermões, homilias, catequese, conferências — a mensagem do Evangelho, formando, assim, comunidades vivas pela palavra ardente que purifica os corações.

Como Sacerdotes do Culto Sagrado, o bispo possui a plenitude do sacerdócio.

Cuida para que a Eucaristia esteja presente em todas as Comunidades a fim de ter distribuído por ele próprio ou pelos seus colaboradores — Os Sacerdotes — ao povo de Deus. Pelos sacramentos cuja administração regulada pela sua autoridade, santifica os membros do Povo de Deus. É o ministro Confirmação e o dispensador das ordens Sagradas, que confere aos que ele elege para colaboradores do Seu ministério — os sacerdotes. Exortam fiéis, para que participem activamente na Santa Missa como centro de todo o culto cristão.

Como ministros e como representantes de Cristo, orientam a sua Diocese com seus conselhos, exortações e exemplos, e, também, pela sua autoridade e poder sagrado regulam a disciplina cristã. Seu poder é um humilde serviço que exercem em favor das almas e em nome do Senhor, sendo assistido pelo Espírito Santo. O Bispo organiza o Culto e o Apostolado. É o Pai da família diocesana, o Bom Pastor, o Servidor de todos, o Amigo em quem se pode confiar, o Apóstolo sempre pronto a evangelizar a todos, mas sobretudo os pobres e os que andam longe do retil de Cristo.

Sendo o Bispo o pastor que em nome do Senhor o conduz, devemos-lhe RESPEITO, AMOR e OBEDIÊNCIA.

RESPEITO — É para nós como um pai. Por isso falemos dele como de um Amigo.

AMOR — S. Paulo dizia aos Tessalonicenses: «Peço-vos, irmãos, que estejais no mais alto grau, e ameis aqueles que cos governam e instruem no Senhor».

OBEDIÊNCIA — «Quem vos ouve, a mim ouve, e quem vos despreza, a mim despreza, diz o Senhor». Por isso aceitemos e ponhamos em prática suas exortações e conselhos. É esta a melhor prova de provar a submissão ao nosso Bispo e lhe fazer sentir que todo o seu trabalho e dedicação produz em nossa vida abundantes frutos de salvação.

Lorina Dias da Conceição (5.º ano)

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

A PROPÓSITO DE DIVERTIMENTOS

Há um preconceito muito generalizado de que a religião é inimiga da alegria. Nada mais falso. Pelo contrário, verifica-se que a religião autenticamente vivida, tem em si as fontes da verdadeira alegria. O erro está em confundir o conceito de alegria com prazer desordenado, com barulho ou estonteamento malsão. Isto longe de gerar a alegria verdadeira, o tédio, o remorso, o mal-estar.

Num esforço pela elevação moral e social o que importa é orientar criteriosamente as diversões. Orientar dentro do lícito e do razoável.

Não podemos negar a necessidade do recreio. O indivíduo ao recrear-se cria novas forças e energias que o hão-de levar a melhor cumprir o dever.

Quando os divertimentos forem orientados num ambiente moralmente saudável, quando cada qual souber manter e defender as exigências da sua consciência cristã caminhar-se-á no caminho certo. Nesta causa todos os educadores, e em especial os pais, têm um papel importante a desempenhar.

Escolhendo para os jovens os divertimentos apropriados e prevenindo-os dos perigos.

São oportunos, nesta linha de reflexão, os princípios que Henrique Pradel deixou consignados num livro recente sobre a maneira como os jovens devem considerar os divertimentos:

«1.º) As distrações não são um deplorável deixa-correr, mas a Juventude tem direito absoluto à alegria; 2.º) As distrações não consistem no afastamento da família, mas o lar é o seu quadro natural; 3.º) As distrações não valem nem pelo seu custo, nem pelo seu carácter raro, nem por uma esfaltante corrida ao prazer, nem pelo ar de novidade, mas pelo entusiasmo que se lhes imprime; 4.º) As distrações não devem confundir-se com a ociosidade nem com o capricho; 5.º) As distrações não se avaliam pelo prazer que oferecem, mas pela alegria que dão; 6.º) As distrações não são a abdicação da moral, pois a consciência tem a sua palavra a dar; 7.º) As distrações apresentam uma grande complexidade de bem e de mal que é preciso discernir; 8.º) As distrações dos familiares, sociais, nacionais e religiosas; 8.º) As distrações não devem ser horas perdidas, mas podem servir de muito, sem deixar de distrair».

JULHO DE 1969

Cooperativas Agrícolas —Um exemplo de Tanzânia

De África não vem somente o triste exemplo de guerrilhas. Há muitas coisas positivas na orientação dos novos países do continente negro. Uma é esta: a prática da agricultura de grupo, no sistema de cooperativas. No suplemento *Economia & Técnica* do jornal *A Capital*, aponta-se o exemplo da Tanzânia, ao norte de Moçambique. É um país subdesenvolvido, mas vai deixar de o ser, graças a esse sólido movimento cooperativo em que se lançou, à escala nacional. Em pouco tempo, foram criadas 1.500 sociedades cooperativas agrícolas, ultrapassando um milhão de aderentes, com cinco Uniões nacionais, através das quais passam mais de 500 mil toneladas de produtos da terra.

Mas, importa dizer como se procedeu para mentalizar a população rural para a agricultura de grupo.

Em primeiro lugar (informa o articulista de «*A Capital*»), foi dada prioridade absoluta à educação, realizada em particular pelo Centro de Educação Cooperativa.

Esta fase incidiu principalmente sobre os membros das cooperativas locais e empregados das mesmas. Destinou-se a «abrir os espíritos», através da participação daqueles cooperadores numa avaliação dos problemas locais, e coordenação das actividades a nível regional. Em seguida, os animadores encarregados dos cursos ocuparam-se do desenvolvimento das matérias que os agricultores locais iam aprendendo, promovendo a formação de grupos de discussão.

Estes cursos foram realizados de preferência no próprio ambiente rural e intensamente difundidos através do rádio, através de gravações efectuadas nos locais de realização dos cursos, reproduzindo as discussões e os problemas debatidos. O programa de divulgação cooperativa através do rádio, incluía, igualmente, uma conversa entre um animador de cursos, um jovem cooperador agrícola e um velho agri-

cultor individual. O interesse destas emissões excedeu as perspectivas e a utilidade prevista, pois todos os locais onde existiam receptores de rádio passaram a ser pontos de reunião, onde as pessoas acorriam interessadas em ouvir. Rápidamente, essas reuniões de ouvintes passaram a constituir verdadeiros centros de debate, à medida que as emissões começaram a interessar núcleos assim reunidos, assistindo-se a proveitosas discussões após os programas que, semanalmente, põem duas questões à consideração dos ouvintes, convidando-os a responder.

O movimento cooperativo da Tanzânia participa, ainda activamente, na campanha de alfabetização das populações. Um livro de leitura, versando a história da cooperação de maneira elementar, foi preparado, além de outros, pelo Centro de Educação Cooperativa.

A consciencialização, a todos os níveis populacionais, do que representa a cooperação para levar o país a ultrapassar os grandes problemas económico-sociais, tem produzido resultados espectaculares.

O trabalho em profundidade que está a realizar-se na Tanzânia pela via cooperativa é bem a demonstração do que pode fazer-se quando se «quer». Com mais ou menos amplitude, idênticas soluções estão a ser adoptadas no Uganda e no Quênia. Outros povos africanos viram já que a Cooperação pode representar para eles, melhor que qualquer outra solução, a passagem a um novo estágio, que dispensa a «caridade» das grandes potências e a dependência económica, através da união dos esforços e dos meios e da distribuição equitativa das riquezas.

Talvez este sistema, utilizado em grande escala, fosse o remédio, em Portugal continental, para o mal da emigração que despovoava aldeias e deixava ao abandono terras que poderiam ser fontes de riqueza, não acham?

Atenção Operários!

Cursos de Formação Profissional Acelerada

No nosso país existe o Serviço de Formação Profissional, que abre a possibilidade de a mão de obra indiferenciada aprender uma profissão num pequeno período de tempo.

Tem por objectivo a preparação de pessoal qualificado nos aspectos técnico e profissional, capaz de corresponder às exigências postas pelo crescente desenvolvimento económico.

A experiência já mostrou que a qualificação dos candidatos saídos dos cursos é elevada e que podem dar inicialmente um rendimento no trabalho correspondente a 70% do que é dado por um operário especializado, adquirindo em escassos meses e com relativa facilidade os restantes 30%.

Nos centros de formação de Lisboa, Porto, Seixal e Venda Nova, prevê-se para 1969 o funcionamento de cursos correspondentes a 23 especialidades:

Ajustagem, Alvenarias, Bate-chapa, Canalizações, Carpintaria da Const. Civil, Carpintaria de Moldes, Cofragens e Armaduras, Electricidade de automóvel, Electricidade de baixa-tensão, Electro-mecânica, Empregados de escritório, Estuques, Fiação (algodão), Fresagem, Fundição-moldação, Ladrilhagem, Mecânica de automóvel, Pintura Const. Civil, Pintura industrial, Reparação de máquinas agrícolas, Serralharia

civil, Tecelagem (algodão), Torneamento.

Deverão também funcionar secções móveis a instalar em locais que forem julgados convenientes.

Todos os cursos podem ser frequentados por indivíduos com mais de 18 anos e têm duração de 6 meses aproximadamente. Os estagiários recebem um subsídio por dia de trabalho para fazer face a despesas de alojamento, podem beneficiar de refeições fornecidas gratuitamente, além de outras regalias.

Findo o estágio, todo o candidato interessado ficará inscrito no Serviço Nacional de Emprego que procurará ajudar a encontrar uma colocação adequada à formação profissional recebida.

A Divisão Regional de Coimbra, instalada na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, Telef. 27110 e abrangendo o distrito de Coimbra e os concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Pedrógão, Pombal, Leiria e Ancião, do distrito de Leiria, e os Centros de Colocação não permanentes de Leiria, que funciona todas as 2.ªs e 3.ªs-feiras, das 10 às 12,30 h. e das 14 às 16,30 na R. Comandante João Belo, 33 (Sind. Nacional dos Motoristas), podem prestar quaisquer esclarecimentos aos interessados e proceder, se desejarem, à sua inscrição.

FÉRIAS!



Ao lembrar que estamos em férias, em pleno período de descanso, sobretudo para os estudantes que bem cumpram os seus deveres no ano findo, ocorre-nos fazer pequenas considerações.

Férias, amigos, sobretudo jovens leitores, deve ser sinónimo de descanso, de repouso, mas também de diversão.

É preciso que saibais ser moderados, em todos os vossos actos, durante estes dois meses, de tranquilidade. Não olvidareis, que a vossa saúde corre perigo, com as longas exposições ao sol, com os banhos prolongados, com o uso abusivo dos jogos, diversos. Por outro lado, amigos, acautelai-vos com os companheiros novos, que vos surgem, e que tanto poderão ser útil e agradável elemento de convívio, como camaradas indesejáveis que convém afastar.

A afabilidade, singeleza, facilidade com que a maioria dos rapazes se entrega, pode ter consequências tenebrosas de futuro.

Cautela, amigos, não vos aproximeis demasiado da fogueira para correrdes o risco de vos queimardes.

De resto muito ar livre, repouso, alegria, aproveitai bem o período de férias para que no novo ano, cheios de vida e de entusiasmo, possais começar bem, mais um período escolar.

T.



TEATRO



OS JOVENS DE CHÃO DE COUCE VIERAM E DEIXARAM SAUDADES

Transcrevemos do jornal «Voz de Vila Verde»:

No passado dia 8 vieram a Vila Verde umas dezenas de jovens de Chão de Couce com um programa de teatro e variedades que a todos deliciou.

Vinham acompanhados do pároco daquela localidade, Rev. Padre Adriano Simões Santo, que o foi já de Vila Verde há ainda poucos anos. Por isso a chegada dos jovens a Vila Verde era aguardada por algumas centenas de pessoas que, apesar do mau tempo, não arredaram pé do Largo Salazar.

O espectáculo foi primoroso, cheio de cor e beleza, onde poderíamos destacar verdadeiras promessas de valor artístico. É que houve, de facto, partes com arte teatral de boa craveira. Não distinguimos nomes porque para nós, além de tudo o que fica dito, e que tem incontestável valor, para nós há um valor de conjunto. Esse sim. A amizade entre todos os jovens que formam o elenco. A alegria que espalham, transparece, espontânea, comunicativa. Tudo foi positivo, mas essa é nota distinta em todo o conjunto.

É que nós só podemos compreender juventude assim. Na

descontracção, na amizade, na alegria e tudo isto numa vivência cristã como tão bem o souberam acentuar em toda a sua actuação e nos contactos breves que tiveram connosco.

Temos pena que isto não venha nos jornais grandes, nos diários. Que não possamos gritar lá bem alto a todos os jovens: ó jovens sede jovens assim, que vale a pena! Sede jovens simples e alegres, vivendo a alegria cristã e amando-vos muito uns aos outros! Ó jovens sede uma força que amanhã seja capaz de elevar o mundo! Para complicados já chegam os que se instalaram na vida! Mas um jovem não pode ser instalado, a envelhecer, parado! Jovem, sim, é aquele que quer subir sempre!

Ó jovens de Chão de Couce, podeis crer que nos viestes fazer muito bem! E temos muito que vos agradecer: não só o resultado monetário do vosso espectáculo que oferecistes generosamente para as obras da nossa Igreja mas também, e sobretudo isso, a maravilhosa lição de simplicidade e alegria que nos deixastes.

Vila Verde agradece-vos do coração e quer estreitados cada vez mais os laços de amizade que nos unem.